

Produtos e pesquisas

Boletim Estatísticas Públicas • n. 1 • Salvador, janeiro 2005

Esta seção destina-se a apresentação de novas publicações, produtos informacionais, relatórios e pesquisas sociais produzidos, em especial, pelas instituições do Sistema Estatístico Nacional.

Pesquisa de orçamentos familiares - POF 2002/2003. IBGE, 2004.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE analisa a composição dos gastos e do consumo das famílias segundo as classes de rendimento, entre julho de 2002 e julho de 2003 e permite verificar, na comparação com as pesquisas anteriores, algumas mudanças expressivas nas despesas e nos hábitos dos brasileiros.

Uma das grandes mudanças foi a forma de alocação dos recursos, pelas famílias. Há 30 anos, a parcela dos gastos permanentes, com alimentação, habitação, saúde, impostos, obrigações trabalhistas, correspondiam a 79,86% e, em 2003, a 93,26%. Com isso, os investimentos (em imóveis e outros) na última pesquisa ficaram em 4,76%. Eles já foram mais do triplo (16,50%) em 1974/75.

A pesquisa investigou também dados antropométricos, que permitiram constatar que a frequência do excesso de peso na população supera em oito vezes o déficit de peso entre as mulheres e em quinze vezes o da população masculina. Num universo de 95,5 milhões de pessoas de 20 anos ou mais de idade há 3,8 milhões de pessoas (4,0%) com déficit de peso e 38,8 milhões (40,6%) com excesso de peso, das quais 10,5 milhões são consideradas obesas.

Estimativas municipais e revisão 2004 da projeção da população. IBGE, 2004.

IBGE divulgou as estimativas para 2004 das populações dos 5560 municípios brasileiros e a Revisão 2004 da Projeção da população do Brasil para o período 1980 - 2050 .

O IBGE, em cumprimento ao disposto no Artigo 102o da Lei no 8443, de 16 de julho de 1992, publicou em agosto de 2004, no Diário Oficial da União, as estimativas das populações dos 5560 municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2004.

As estimativas populacionais, para 2004, divulgadas no D.O.U., além de incorporarem as tendências do crescimento demográfico verificado no País no período de 1991 a 2000, passam a considerar, também, os resultados dos parâmetros da dinâmica demográfica derivados do Censo Demográfico 2000.

No mesmo dia da publicação das estimativas das populações dos municípios, ficaram disponíveis, na página do IBGE na internet (www.ibge.gov.br), as tabelas contendo os efetivos populacionais projetados e respectivos indicadores demográficos, bem como o resumo da metodologia utilizada na Revisão 2004 da Projeção da População do Brasil para o período 1980 - 2050.

Tendências demográficas: uma análise da amostra do Censo Demográfico 2000. IBGE, 2004.

O IBGE lançou em dezembro a publicação “Tendências Demográficas: uma análise da amostra do Censo Demográfico 2000”, que faz um retrospecto dos indicadores demográficos e socioeconômicos básicos revelados pelos censos e traça um recorte dos municípios brasileiros, analisando as tendências de crescimento ou declínio no período 1991/2000. Dos 5507 municípios brasileiros existentes à época do último Censo, 1496, ou 27,2% do total, tiveram perda populacional entre 1991 e 2000, e quase 40% (2193 municípios) apresentaram um ritmo de crescimento anual de 0% a 1,5%, abaixo da média nacional de 1,6% ao ano.

O estudo mostra que, juntos, os municípios com perda populacional concentravam 14,6 milhões de moradores e que a maioria deles possuíam população de até 50 mil habitantes. Houve uma relação direta desse conjunto com os novos municípios criados entre 1991 e 2000.

A publicação traz ainda tabelas, gráficos e textos com um panorama da evolução demográfica no Brasil e em cada unidade da federação, além de dados sobre educação, trabalho e rendimento, religião, cor ou raça, nupcialidade, migração e domicílios, entre outros, relacionados às taxas médias geométricas de crescimento anual das populações residentes nos municípios. E um anexo com a relação de todos os municípios brasileiros, segundo essas taxas. ■